

FATOR LOCAL E SUA INFLUÊNCIA NO FUTEBOL: ANÁLISE QUANTITATIVA DO CAMPEONATO BRASILEIRO SÉRIE ARodrigo Carlet¹**RESUMO**

Introdução: Diversos são os motivos que influenciam no resultado final de uma partida de futebol. O fator local é bastante discutido como sendo um dos grandes responsáveis pelo êxito de uma equipe. Objetivo: Nossos objetivos foram analisar a influência do fator local no resultado de uma partida de futebol; verificar qual o diferencial na conquista de um campeonato; e comparar o desempenho como mandante e visitante dos campeões e vice-campeões. Materiais e Métodos: Contabilizamos todos os resultados dos Campeonatos Brasileiros da Série A de 1971 a 2013. Resultados e Discussão: Os resultados encontrados nos mostram que em 97,6% dos quarenta e três campeonatos analisados, o fator local representou em maior quantidade de vitórias para as equipes mandantes, podendo o fator local ser um instrumento significativo no êxito em partidas de futebol. Posteriormente, comparamos os aproveitamentos dos campeões e dos vice-campeões na totalidade das temporadas: atuando fora de casa, 65,1% para as equipes campeãs contra 34,1% das segundas colocadas; e atuando em seus domínios, 72% contra 28%, respectivamente. Acreditamos que, o futebol atual exige que uma equipe que almeja ao título busque e obtenha sempre o melhor desempenho em ambos os domínios. Conclusão: Então, acreditamos que o fator local influencia diretamente no resultado de uma partida de futebol. Sendo assim, com essas enormes vantagens, e um equilíbrio quando analisadas as temporadas isoladas, acreditamos que a equipe que conseguir somar o maior número de pontos fora de seus domínios apresenta-se como grande favorito à conquista do título.

Palavras-chave: Futebol. Mandante. Visitante. Fator Local.

1-Programa de Pós-Graduação Lato Sensu da Universidade Estácio de Sá em Futebol e Futsal: Ensino-Aprendizagem-Treinamento, Brasil.

ABSTRACT

Local factor and its influence on football: quantitative analysis of brazilian championship series A

Introduction: There are several reasons that influence the outcome of a football match. The local factor is broadly discussed as being largely responsible for the success of a team. Aim: Our aims were to analyze the influence of the local factor in the outcome of a football match; find what the difference in winning a championship; and compare the performance and as principal guest champions and vice-champions. Materials and Methods: We record all results of the Brazilian Championship Serie A from 1971 to 2013. Results and Discussion: The results show that 97.6% of forty-three leagues analyzed, the local factor accounted for a greater amount of victories for principals teams, the local factor can be a significant tool in the success in football matches. Subsequently, we compared the exploitations of the champions and runners-up in all the seasons: working outside the home, 65.1% to 34.1% against champion teams of second placed; and acting in their fields, 72% versus 28%, respectively. We believe that the current football requires a team that craves to seek title and always get the best performance in both domains. Conclusion: It is believed that the local factor directly influences the outcome of a football match. Thus with these enormous advantages and a balance when analyzed isolated seasons, the team that can add the most points out of their domains is presented as overwhelming favorite for the title.

Key words: Football. Home. Away. Local factor.

E-mail:
rdcarlet@hotmail.com

Endereço para correspondência:
Rua Guilherme Alves, 469 - apto 210 - Bairro Jardim Botânico.
Porto Alegre - Rio Grande do Sul.
CEP: 90680-001.

INTRODUÇÃO

Na grande maioria das modalidades desportivas, e principalmente no futebol, o fator local é apontado como um dos principais fatores que apresentam influência sobre o resultado final de uma partida, e/ou campeonato. Porém, esse resultado final pode ser definido como favorável ou adverso para a equipe que obtém a vantagem de “disputar em casa”.

Especificando no futebol, que é a modalidade de nosso estudo, sabemos que sofreu uma grande mudança nos últimos anos.

Tornando-se um esporte cada vez mais capitalista. Vários interesses estão por trás de um jogo, seja uma simples rodada de um Campeonato Estadual ou uma final de Copa do Mundo, claro que, cada um com sua relevância.

Propusemo-nos a analisar com maior afinco este tema, por perceber que em boa parte das vezes as equipes, que apresentam o fator local a seu favor, obtém vantagem sobre seu adversário.

Temos por intuito também auxiliar treinadores e pessoas envolvidas neste meio a apoderar-se do fator mandante - objetivando um maior êxito a sua equipe.

Consideramos que diversos são os fatores que podem influenciar determinada vantagem de uma equipe mandante sobre uma visitante, esses serão ao decorrer de nosso estudo.

Porém, faremos uma ressalva para dois, que a nosso entender se apresentam como de maior importância: a torcida e os fatores psicológicos / comportamentais que a acompanham, além dos aspectos táticos que uma equipe apresenta durante uma partida fora de seus domínios.

Sendo que, os fatores emocionais, relacionados com os psicológicos, apresentam uma parcela maior no que diz respeito a administração e controle do jogo.

Para Becker Júnior (2000), no envolvimento dos torcedores com o esporte, percebe-se que algumas pessoas aderem ao clube para usufruir de seu prestígio e outros fatores inerentes, tendo pouco ou nenhum conhecimento sobre as atividades esportivas e não comparecendo às competições.

Uma grande parte de sujeitos são espectadores habituais, conhecem as regras

do jogo e discutem os lances e emocionam-se muito durante as partidas.

A torcida paga para ver um espetáculo de seu time do coração, conseqüentemente quer a vitória/títulos. Este é um fator que é muito dependente do momento em que vive a equipe. Se o índice de vitórias está sendo alto, tudo está maravilhoso, o time parece “embalado” - “jogando por música” - como dizem os mais antigos. Porém, se a equipe passa por uma fase ruim, começa a pressão sobre os atletas, sobre o treinador e sua comissão técnica, esses que acabam sendo na maioria dos casos os principais culpados pelo insucesso.

Conseqüentemente, prejudicam o time que está em campo, afetando negativamente seus jogadores e os demais envolvidos, podendo acarretar em vantagem para a equipe visitante, se souber apoderar-se deste fato.

Para Carlet (2012), os atletas em geral, são motivados pela obtenção de bons resultados, pela progressão da performance esportiva, por um desafio pessoal e pela busca de atenção diferenciada. No ambiente do futebol, predominam como prioritárias as motivações extrínsecas, resultantes do processo denominado universalmente de feedback.

Exemplificando o fator da influência da torcida ao resultado de uma partida, Medeiros e Haddad (2008), nos apresenta que a presença de um maior número de torcedor e em grande quantidade, exerce efeito motivacional nos atletas, intimida os oponentes e influencia a arbitragem a favorecer, mesmo que de forma não intencional, o time mandante do jogo.

Todo contexto criado pela torcida pode criar um positivismo psicológico nos jogadores da equipe que está jogando em casa. Considerando que, se os jogadores acreditarem na existência dessa vantagem ao jogar em casa, então é provável que aumente a confiança deles, e isso, conseqüentemente, contribui para a existência desse fenômeno (Nevill e Holder, 1999).

Outro aspecto que pode nos ajudar a ponderar sobre tal fator é analisarmos a parte tática de uma equipe que atua fora de seus domínios.

Em grande parte das vezes podemos perceber muitas equipes se preocupando demasiadamente em defender, alterando seu

modelo característico de jogo quando atuam como visitantes.

Isto pode ocasionar um menor tempo com a posse da bola e conseqüentemente chances de gol inferiores a seu adversário, que atua com a posse.

Assim sendo, quando atuam como visitantes, muitas equipes acabam por abrir mão quase que totalmente da conservação da posse da bola e de ações ofensivas ao campo adversário, optando em muitos casos por jogar no contra-ataque, em transições ofensivas.

Para tal, tomamos como embasamento Dennis e Carron (1999) no qual estudaram as decisões táticas e estratégicas dos treinadores de hóquei no gelo, em função da localização do jogo, verificando que as estratégias e táticas eram implementadas propositalmente por eles quando suas equipes eram mandantes, sendo mais ofensivas, ao contrário de quando jogavam fora de casa. Com isso, segundo os autores, as decisões do treinador acabavam por influenciar o desempenho das equipes e promover o "Fator Casa".

Ainda, no mesmo estudo citado anteriormente, Nevill e Holder (1999), identificaram quatro principais causas que podem ser responsáveis pela vantagem de jogar em casa.

Mencionaram além da torcida, o privilégio arbitral, em que o árbitro pode se sentir pressionado e acabar prejudicando a equipe visitante de forma não intencional, o conhecimento do campo de jogo por parte da equipe mandante, bem como a viagem realizada pela equipe visitante e sua decorrente fadiga, como fatores que podem ter relação na tentativa de explicar esse fenômeno na maioria dos esportes.

De acordo com Cunha (2011), em dezembro de 2010, a Confederação Brasileira de Futebol unificou a Taça Brasil, disputada entre os anos de 1959 a 1968.

Assim como, as edições de 1967 a 1970 do Torneio Roberto Gomes Pedrosa ao Campeonato Brasileiro, propriamente dito, que teve início em 1971.

O objetivo desse estudo foi analisar os resultados de todos os Campeonatos Brasileiros da Série A, desde o ano de 1971 até o ano de 2013, totalizando quarenta e três edições, sendo jogados dezesseis mil e doze jogos.

A justificativa para estudar este campeonato nacional, se dá pelo fato de ser um dos mais estruturados do mundo e com níveis de disputa muito equilibrado entre as equipes.

Esse campeonato já teve vários formatos, incluindo fase eliminatória e pontos corridos; e uma das características históricas foi a falta de uma padronização no sistema de disputa, que mudava a cada ano, assim como as regras e o número de participantes. Isso durou até 2003 em que o formato de pontos corridos foi adotado.

Para Medeiros e Haddad (2008), em competições esportivas nas quais os números de partidas disputadas dentro e fora de seus domínios se equivalem, as equipes que apresentam-se como mandantes, possuem a tendência de obter êxito em mais de 50% destas partidas.

Segundo Silva e Moreira (2008), são encontrados valores entre 60-65% a favor da equipe mandante, com pouca diferença entre a primeira e a segunda divisão de campeonatos europeus. Esse fenômeno é denominado *Home Advantage* (HA).

Mencionando três exemplos de estudos em outras modalidades desportivas, nas quais o fator local também apresentou grande influência no resultado das partidas, podemos citar Junior (2002), que analisou o Basquete Masculino Adulto, e encontrou em seu estudo uma vantagem considerável de vitórias do time mandante 64%, enquanto a equipe visitante obteve êxito em 36% das partidas.

Já Noll (2011), analisou os jogos da Superliga de Voleibol Feminino, nas temporadas de 2008/2009 e 2009/2010, e encontrou a quantidade de 54,6% de vitórias dos times mandantes e conseqüente 45,4% de vitórias dos times visitantes.

Em Schwartz e Barsky (1977) investigaram os resultados de milhares de jogos de quatro esportes: beisebol, futebol americano, basquete e hóquei no gelo. Também verificaram uma significativa vantagem a favor dos times que atuam no seu território.

Temos por objetivos nesse artigo: analisar a influência do fator local no resultado de uma partida de futebol; verificar qual o diferencial na conquista de um campeonato e comparar o desempenho como mandante e visitante dos campeões e vice-campeões.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo teve por finalidade analisar – de maneira quantitativa - todos os resultados dos Campeonatos Brasileiros da Série A desde o ano de 1971 (início) até o de 2013 (último campeonato finalizado até o momento da coleta de dados).

Apresentam-se quarenta e três edições totalizadas, sendo dezesseis mil e doze jogos. Investigamos cada temporada de maneira específica, para que pudéssemos aferir os valores totais / percentuais de desempenho geral das equipes, como mandante, visitante, além de seus empates. A fim de analisar a influência do fator local no resultado de uma partida de futebol.

Posteriormente, analisamos apenas os resultados dos jogos do campeão e do vice-campeão de cada campeonato (reconhecidos pela Confederação Brasileira de Futebol).

Em seguida, contabilizamos os resultados percentuais dessas equipes em que verificamos as suas atuações como mandantes e como visitantes. A fim de verificar qual o diferencial na conquista de um campeonato e comparar o desempenho como mandante e visitante dos campeões e vice-campeões.

Utilizamos como base os dados o site www.globoesporte.com/futpedia, que apresenta os dados de campeonatos nacionais, bem como resultados dos mesmos.

A análise de dados foi realizada através da estatística descritiva, a fim de descrever e sumarizar um conjunto de dados.

Segundo Murteira (1993), a estatística é um repositório de instrumentos adequados para recolher, explorar e descrever, por fim interpretar conjuntos de dados numéricos.

Para a análise dos dados e comparação de resultados, separamos os dados em duas tabelas, com valores aproximados: Tabela 1 Todos os Campeonatos Brasileiros da Série A disputados e a totalidade de vitórias de cada possibilidade: mandante, visitante, empate.

Tabela 2 com todos os campeões e vice-campeões do Campeonato Brasileiro da Série A, separados por temporada e com seu desempenho, como mandante e como

visitante (Total percentual de pontos conquistados como mandante e total percentual de pontos conquistados como visitante, respectivamente), ao longo do campeonato em que obtiveram este êxito. Critérios de Pontuação adotados: Vitória = 3 pontos; Empate = 1 ponto; Derrota = 0 ponto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Temos como objetivo para este capítulo apresentar e debater os resultados obtidos após uma análise detalhada e criteriosa dos dados averiguados, dos Campeonatos Brasileiros da Série A. Tais elementos foram explorados de maneira que tenham pontos comuns e incomuns entre eles, relevantes para a nossa pesquisa.

Realizando a análise da Quadro 1, Aproveitamento de vitórias das equipes como mandante e visitante, além de empates, que nos apresenta os aproveitamentos gerais das equipes como mandantes, como visitantes e a totalidade de empates em cada temporada, temos por objetivo principal analisar a influência do fator local no resultado de uma partida de futebol.

Podemos perceber que dentre as quarenta e três temporadas contabilizadas, quarenta e duas delas finalizaram-se com um maior aproveitamento de vitórias das equipes mandantes, totalizando 97,6% dos campeonatos.

Apenas em um, o qual foi em 1972, aparece número de empates superiores aos de vitórias dos mandantes - com um total de 38,6% - contra 32,9% de vitórias das equipes mandantes. Por consequência, em nenhuma das temporadas, o percentual de vitórias dos visitantes foi o maior dentre as três possibilidades.

Em seu estudo, Silva (2004), concluiu que a vantagem de jogar em casa está presente no futebol brasileiro.

Além de apresentar em maior proporção do que nos outros campeonatos do futebol mundial. Assim, trazendo um aproveitamento melhor para as equipes, que possuem o fator local a seu favor.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

Tabela 1 - Aproveitamento de vitórias das equipes como mandante e visitante, além de empates.

Ano	Mandante	%	Visitante	%	Empate	%
1971	100	43,6	45	19,6	84	36,6
1972	116	32,9	110	31,2	136	38,6
1973	262	39,9	175	26,6	219	33,3
1974	180	40,2	122	27,2	145	32,4
1975	182	42,3	111	25,8	137	31,8
1976	200	48,6	99	24,0	112	27,2
1977	239	49,2	116	23,9	130	26,8
1978	374	47,2	185	23,3	233	29,4
1979	315	54,0	116	19,8	152	26,0
1980	159	51,7	67	21,8	81	26,3
1981	157	51,3	60	19,6	89	29,0
1982	164	56,3	60	20,6	95	32,6
1983	167	51,8	61	18,9	94	29,1
1984	150	48,3	63	20,3	97	31,2
1985	253	49,0	118	22,8	145	28,1
1986	257	47,7	108	20,0	173	32,1
1987	115	47,7	48	19,9	78	32,3
1988	135	46,5	52	17,9	103	35,5
1989	87	44,6	41	21,0	67	34,3
1990	85	41,6	43	21,0	76	37,2
1991	96	48,9	31	15,8	69	35,2
1992	95	43,9	54	25,9	67	31,0
1993	123	48,4	58	18,8	74	29,1
1994	157	50,6	66	21,4	87	29,0
1995	137	48,5	67	23,7	78	27,6
1996	161	55,5	67	23,1	62	21,3
1997	174	49,5	72	20,5	105	29,9
1998	146	49,1	80	26,9	71	23,9
1999	123	49,2	70	28,0	57	22,8
2000	156	47,2	86	26,0	88	26,6
2001	196	49,4	106	26,7	84	21,2
2002	187	55,1	76	22,4	76	22,4
2003	297	53,8	111	20,1	144	26,0
2004	303	54,8	116	21,0	133	24,0
2005	223	48,2	127	27,4	122	26,4
2006	187	49,2	93	24,4	100	26,3
2007	193	50,7	95	25,0	92	24,2
2008	208	54,7	80	21,0	92	24,2
2009	197	51,8	80	21,0	103	27,1
2010	179	47,1	83	21,8	118	31,0
2011	186	48,9	104	27,3	90	23,6
2012	183	48,1	93	24,4	104	27,3
2013	182	47,8	93	24,4	105	27,6

Fonte: www.globoesporte.com/futpedia.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

Tabela 2 - Campeões e vice-campeões e seus aproveitamentos como mandante e visitante.

Ano	Mandante		Visitante	
	Campeão (%)	Vice-campeão (%)	Campeão (%)	Vice-campeão (%)
1971	69,0	47,6	41,0	51,2
1972	64,2	59,2	64,5	34,9
1973	64,7	64,1	75,0	66,1
1974	64,1	58,9	51,1	64,4
1975	77,0	69,2	59,5	58,3
1976	100,0	78,7	63,3	52,7
1977	90,0	94,4	48,4	77,7
1978	86,2	73,8	53,3	37,0
1979	80,5	79,1	80,0	50,0
1980	86,1	78,7	56,6	69,6
1981	81,8	84,8	47,2	47,2
1982	81,8	66,6	66,6	48,4
1983	76,9	79,4	41,0	50,0
1984	76,9	84,6	61,5	33,3
1985	58,3	68,7	35,2	71,1
1986	80,3	78,4	45,0	64,7
1987	86,6	57,5	43,3	46,6
1988	80,0	71,4	63,0	35,5
1989	55,5	66,6	66,6	44,4
1990	87,5	37,5	54,1	41,6
1991	80,5	61,1	42,4	54,5
1992	64,1	64,1	30,9	57,1
1993	78,7	79,4	78,7	41,1
1994	89,5	60,4	51,1	35,5
1995	74,3	71,4	52,3	51,2
1996	71,4	76,1	40,0	31,1
1997	83,3	72,9	66,6	45,0
1998	70,5	57,1	55,5	50,0
1999	60,4	79,4	83,3	37,5
2000	66,6	78,4	44,4	50,0
2001	81,2	68,7	53,3	66,6
2002	73,3	62,2	43,7	50,0
2003	81,1	73,9	71,0	52,1
2004	81,1	76,8	47,8	47,8
2005	66,6	72,7	56,5	52,3
2006	80,7	63,1	56,1	57,8
2007	73,6	64,9	61,4	43,8
2008	80,7	80,7	50,8	45,6
2009	71,9	70,1	45,6	43,8
2010	71,9	66,6	52,6	54,3
2011	71,9	70,1	52,6	50,8
2012	66,6	82,4	68,4	43,8
2013	78,0	70,1	54,3	43,8

Fonte: www.globoesporte.com/futpedia.

Para Matos (2009), o fenômeno do “Fator Casa” também existe nas variadas ligas europeias.

No entanto, a sua preponderância está a diminuir ao longo dos anos. Geralmente, segundo este mesmo autor, os jogadores atribuem maior importância para o aumento de rendimento da equipe mandante.

Dessa forma, segundo o autor, não quer dizer que a equipe visitante tenha uma perda em seu rendimento, mas sim, que o rendimento da equipe que possui o “Fator Casa” ao seu favor tem um acréscimo em seu desempenho.

Quando Oliveira, Almeida e Silva (2011) analisam as duas principais divisões do futebol brasileiro, mostraram através de estudos de comparação, que existe uma maior vantagem de se jogar em casa na Série B, em relação a Série A, em que a diferença no tamanho dos estádios, das condições do campo de jogo, e principalmente, os transtornos advindos das distâncias percorridas, segundo eles, podem explicar essa maior vantagem da divisão inferior.

Em contraponto, Matos (2009), ao realizar um estudo com jogadores da I Liga, da II Liga e II Divisão Portuguesa, afirma que esses, ao jogarem em divisões superiores, atribuem maior importância ao “Fator Casa”.

Comparando a quantidade de vitórias das equipes visitantes com a totalidade de empates, percebemos que entre os anos de 1971 a 1995 sempre o número de empates foi superior ao de vitórias dos visitantes. Porém, a partir do ano de 1996 essa situação começa a ser alterada.

Nas dezesseis temporadas subsequentes, as equipes que atuaram fora de seus domínios obtiveram maior percentual em sete campeonatos, terminando uma temporada em igualdade e consequentes oito maiores percentuais de empates após esse ano.

Fazendo a comparação somente da quantidade de empates nas temporadas, encontramos no ano de 1972, o maior índice em relação às outras possibilidades, totalizando 41,4% dos resultados. Porém, o campeonato de 2001 teve o menor percentual, 21,2%.

De acordo com Drubscky (2003), uma quantidade considerável de empates em um mesmo campeonato pode ser explicado pelo

fato das equipes utilizarem-se de táticas especiais de cunho defensivo.

A nosso entender, as equipes estão se preparando mais para enfrentar os jogos na casa do adversário e, lentamente, deixando de ter um caráter defensivo para adotarem uma postura mais ofensiva e/ou com maior controle da posse da bola.

Tais fatos corroboram com o que analisamos acima: ainda pequena, porém crescente queda no número de empates e, conseqüente, aumento no número de vitórias das equipes visitantes.

Para que continue havendo um melhor desempenho nos jogos fora de casa, torna-se cada vez mais indispensável a incrementação do trabalho que é realizado pelos membros das comissões técnicas.

Dessa forma, o aprimoramento que é elaborado e desenvolvido por psicólogos – com o intuito de preparar mentalmente seus atletas para ter um nível de resiliência emocional maior nesses jogos, ponderou-se essencial - e a evolução do conhecimento tático dos profissionais, aliado com o avanço tecnológico, que em conjunto com o analista de desempenho, estudam efetivamente as características da sua equipe, bem como das adversárias, de maneira coletiva e individual.

Assim, esses aspectos poderão aclarar a evolução dos resultados positivos das equipes visitantes.

Sendo assim, para Silva (2004), a dinâmica competitiva do futebol, estando incluso os treinamentos, deve fazer com que todos os integrantes da comissão técnica busquem informações sobre seus adversários e procurem estar atentos aos pormenores do “Fator Casa” e transformá-los em todas as circunstâncias treináveis possíveis.

Ainda, como afirma Bompa (2002), para se obter e empregar uma tática de sucesso, a comissão técnica deve ficar atenta e promover algumas situações: analisar o regulamento da competição; estudar o comportamento e as variações táticas dos oponentes; obter informações a respeito do local e do ambiente de jogo ou competição e analisar desempenhos e comportamentos anteriores de sua equipe, bem como de seu(s) adversário(s).

A seguir, realizaremos a análise do quadro 2, Campeões e vice-campeões e seus aproveitamentos como mandante e visitante, que nos apresenta a comparação dos

aproveitamentos das equipes campeãs e vice-campeãs dentro e fora de seus domínios. Queremos com isso verificar qual o diferencial na conquista de um campeonato e comparar o desempenho como mandante e visitante dos campeões e vice-campeões.

Analisando a totalidade de campeonatos e comparando o desempenho fora de casa, em quarenta e três campeonatos contabilizados, as equipes que foram campeãs levaram vantagem em vinte e oito, o que representa 65,1%, contra 34,9% do resultado das vice-campeãs.

Na comparação do percentual total de pontos obtidos pelas equipes dentro de seus domínios, na totalidade das temporadas, as equipes que finalizaram o campeonato na primeira colocação, tiveram o melhor desempenho no “Fator Casa” em trinta e uma temporadas, totalizando 72% contra 28% das segundas colocadas.

Acreditamos que, o desempenho na casa do adversário influencia diretamente na disputa pela conquista de um campeonato, é o grande diferencial em uma disputa equilibrada de campeonato.

Existem equipes que obtêm grandiosos resultados dentro de seus domínios, porém quando precisam confirmar o bom rendimento em outros territórios, acabam por fracassar.

A atuação no estádio dos oponentes possivelmente veio a ocasionar que estas equipes, segundas colocadas no Campeonato Brasileiro de seu ano, acabassem por ficar atrás das que obtiveram maior êxito.

Entre os principais fatores que contribuem para um aproveitamento inferior estão os aspectos emocionais e as decisões e posturas táticas aplicadas nos confrontos, todas já mencionadas anteriormente.

Com a enorme vantagem que os campeões obtiveram na totalidade das temporadas sobre os segundos colocados, achamos necessário analisar os campeonatos de forma isolada, a fim de observar se esta larga superioridade é aplicada também dentro e fora de casa, simultaneamente em um mesmo ano.

Porém, nosso corpus indicou o contrário: em apenas 39,5% das temporadas, a equipe campeã levou vantagem sobre a segunda colocada nos dois domínios, em um mesmo campeonato.

Considerando o resultado desta última análise e respeitando o fato dessas equipes conquistarem êxito na competição, na temporada em questão, acreditamos que, o futebol atual exige que uma equipe que almeja ao título busque e obtenha sempre o melhor desempenho em ambos os domínios. Sendo assim, além de procurar obter o máximo de pontos na casa dos adversários, torna-se muito importante se utilizar do “Fator Casa”, conquistando assim maior estabilidade no campeonato, aumentando a vantagem sobre os oponentes.

Apesar dos grandes avanços nas áreas da pesquisa, relacionadas ao futebol, não foram encontrados estudos associando diretamente o fator local com a disputa pelas primeiras colocações na tabela, a fim de dar embasamento teórico aos dados que encontramos e analisamos.

A seguir apresentaremos as conclusões que encontramos ao desenvolver este trabalho. Trazendo assim, soluções e afirmações aos fatores relevantes observados.

CONCLUSÃO

Com os dados averiguados, acreditamos que o fator local apresenta enorme influência sobre o resultado de uma partida de futebol.

Também, consideramos que o desempenho na casa dos adversários é o grande diferencial na conquista de um campeonato de futebol.

Não esquecendo que, deve-se obter o melhor desempenho em ambos domínios, sendo importantíssimo o êxito em jogos como mandante.

REFERÊNCIAS

1-Almeida, L.G.; Oliveira, M.L.; Silva, C.D. Uma Análise da Vantagem de Jogar em Casa nas Duas Principais Divisões do Futebol Profissional Brasileiro. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. São Paulo. Vol. 25. Num. 1. 2011.

2-Becker Júnior, B. Manual de Psicologia do Esporte & Exercício. Porto Alegre. Editora Nova Prova. 2000.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

3-Bompa, T.O. *Periodização: Teoria e Metodologia do Treinamento*. São Paulo. Editora Phorte. 2002.

4-Carlet, R. *Feedback Extrínseco e Sua Expressão No Futebol de Base*. TCC apresentada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. p.19. 2012.

5-Cunha, O. *Dossiê - Unificação dos Títulos Brasileiros a partir de 1959*. 2011.

6-Dennis, P.; Carron, A. *Strategic Decision of Ice Hockey Coaches as a Function of Game Location*. *Journal of Sports Sciences*. Vol. 25. p.1541-1545. 1999.

7-Drubscky, R. *O Universo Tático do Futebol: Escola Brasileira*. Belo Horizonte. Editora Health. 2003.

8-Globo Esporte. *Futpédia*. Disponível em: <http://www.globoesporte.com/futpedia>. Acesso de 20/03/2014 a 05/10/ 2014.

9-Junior, D.R. *Análise Estatística de Jogos de Basquetebol: O Fator "Mando de Jogo"*. *Revista Digital*. Buenos Aires. Ano 8. Num. 54. 2002.

10-Matos, M.B.R. *A Evolução do "Factor Casa" e a Percepção dos Jogadores de Futebol das Principais Divisões Portuguesas Face aos Factores de Localização do Jogo*. Dissertação de licenciatura apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Porto. 2009.

11-Medeiros Filho, E.; Haddad, J. *Futebol Profissional: "Campo Cheio" Não Ajuda a Ganhar Jogo*. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Vol. 30. Num. 1. p.124. 2008.

12-Murteira, B. *Análise Exploratória de Dados - Estatística Descritiva*. Editora McGraw-Hill. 1993.

13-Nevill, A.M.; Holder, R.L. *Home Advantage in Sport: An Overview of Studies on the Advantage of Playing at Home*. *Sports Medicine*. Auckland-NZL. Vol. 28. Num. 4. p.221-236. 1999.

14-Noll, F.S.A. *A Vantagem de Jogar em Casa no Voleibol de Elevado Rendimento*. TCC

apresentada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2011.

15-Schwartz, B.; Barsky, S.F. *The Home Advantage*. *Social Forces*. Vol. 55. p.641-661. 1977.

16-Silva, C.D. *A Vantagem de Jogar em Casa: Uma Avaliação no Futebol Brasileiro na Temporada de 2003*. *Revista Digital*. Buenos Aires. Ano 10. Num. 71. 2004.

17-Silva, C.D.; Moreira, D.G. *A Vantagem em Casa no Futebol: Comparação Entre o Campeonato Brasileiro e as Principais Ligas Nacionais do Mundo*. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*. Vol. 10. Num. 2. p.184-188. 2008.

Recebido para publicação em 20/11/2014
Aceito em 12/03/2015